

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (SETEMBRO 2015)

Com base na amostra representativa da IACA (agora de 19 empresas, pela aquisição da Progado pela Cargill), mantendo-se o peso da amostra em cerca de 78% da produção associada), constata-se, em **setembro de 2015**, uma produção de 192 131 toneladas contra as 186 769 tons produzidas em setembro de 2014, o que representa um crescimento de 2.9% face ao período homólogo do ano anterior.

Com o mesmo número de dias de fabrico (22) em setembro deste ano e do ano passado, contrariamente ao que tem acontecido nos meses anteriores, esta conjuntura ficou a dever-se a crescimentos em todos os subsectores (2.4% nos alimentos para aves, 4.5% nos alimentos para bovinos e 3.6% nos alimentos para suínos) que compensaram a retração de 2.8% na produção de alimentos para outros animais. No entanto, tal não significa qualquer inversão de tendências, uma vez que se mantêm a conjuntura de crise da pecuária, sobretudo nos setores do leite e da carne de porco e generalizada para toda a União Europeia, com as consequências que daí advêm para o nosso Setor.

De resto, como divulgámos na Informação Semanal, já foram publicadas as ajudas para fazer mitigar a crise da pecuária, uma linha de crédito nacional de 50 milhões de €, limitadas às chamadas ajudas “*de minimis*” (15 000,00 € em termos de bonificação de juros) e um envelope de 4.8 milhões provenientes de Bruxelas, cuja distribuição, da parte do governo português ainda não é conhecida mas que se prevê, possa ser canalizado maioritariamente para o leite de vaca.

No caso do leite, confrontamo-nos com descidas de preços entre 15 a 20% face ao ano anterior, a rondar os 0.28 €/litro mas existem produtores a receber montantes bem inferiores. Apesar desta conjuntura, as perspetivas apontam para uma subida da produção em 2015 e igual tendência em 2016, ou seja, a situação não tenderá a melhorar no muito curto prazo, a não ser que o mercado mundial dê sinais de um aumento da procura. Na carne de porco, a situação não é mais animadora, com o embargo russo a manter-se, pese embora as tentativas diplomáticas da Comissão e de alguns Estados-membros. As ajudas à intervenção foram adiadas na expectativa de melhoria dos preços de mercado até final do ano mas o facto é que, numa conjuntura atípica, em Portugal as cotações continuam a cair entre 0.03 a 0.04 €/kg em cada semana, e os pesos dos animais ao abate tendem a bater recordes sucessivos. A expectativa de aumento da exportação, pela substituição da redução de efetivos na China, também não se verificou na sua totalidade e a recuperação das cotações na Europa continua adiada para melhores dias.

Exigia-se mais à União Europeia e os Estados-membros têm manifestado algum desencanto e desapontamento mas, por ora, a margem de manobra parece reduzida, sobrepondo-se os interesses de alguns a uma estratégia que devia ser comum, de preservar e fortalecer a pecuária no espaço europeu. Nem tudo pode (e deve) ser regulado pelas “forças” do mercado...

Assim, confrontados com problemas graves numa parte significativa do nosso mercado (bovinos e suínos) e dificuldades em subsectores como os coelhos e os pequenos ruminantes, com uma conjuntura política de grande incerteza e expectativa de instabilidade económica e social – que pode comprometer as metas de crescimento do PIB e do emprego, e alguma melhoria da confiança e do poder de compra que se vinha a confirmar - a situação que se coloca à nossa Indústria não é a melhor para este final 2015, pelo que as perspetivas não são animadoras.

No entanto, há que esperar por uma clarificação nos próximos dias e que as metas e objetivos traçados na anterior legislatura – de abertura de novos mercados, de promoção da produção nacional, autossuficiência no horizonte 2020, aposta no agroalimentar como setor essencial para ultrapassar a crise, cumplicidade entre a Administração e as Associações/empresas, redução dos custos de contexto, desburocratizar, assumir uma aposta na inovação, na investigação e desenvolvimento, no conhecimento científico, designadamente na adoção da biotecnologia... – embora não atingidos na sua plenitude (há ainda naturalmente muito a fazer) não sejam comprometidos no futuro porque está em causa o interesse nacional, acima de quaisquer políticas ou ideologias.

Portugal tem de ser competitivo e pode afirmar-se no setor Agroalimentar.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Amostra Representativa)**

| | Toneladas | | |
|--------------|----------------------|----------------------|---------------------|
| | Setembro 2014 | Setembro 2015 | Variação (%) |
| AVES | 86 375 | 88 432 | 2.4 |
| BOVINOS | 42 199 | 44 108 | 4.5 |
| SUINOS | 47 505 | 49 197 | 3.6 |
| OUTROS | 10 690 | 10 394 | -2.8 |
| TOTAL | 186 769 | 192 131 | 2.9 |

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

| | Toneladas | | | |
|-----------------|------------------|------------------|------------------|--------------------|
| | 2013 | 2014 | 2015 | VAR%2015/14 |
| JANEIRO | 189 328 | 190 285 | 183 315 | -3.7 |
| FEVEREIRO | 172 053 | 169 253 | 169 178 | -0.04 |
| MARÇO | 183 095 | 180 561 | 194 134 | 7.5 |
| ABRIL | 191 697 | 185 747 | 192 758 | 3.8 |
| MAIO | 198 611 | 187 486 | 179 461 | -4.3 |
| JUNHO | 175 204 | 182 590 | 190 011 | 4.1 |
| JULHO | 193 298 | 201 080 | 200 223 | -0.4 |
| AGOSTO | 192 228 | 185 549 | 185 464 | -0.05 |
| SETEMBRO | 183 177 | 186 769 | 192 131 | 2.9 |
| OUTUBRO | 202 477 | 197 241 | | |
| NOVEMBRO | 190 829 | 175 891 | | |
| DEZEMBRO | 191 824 | 194 427 | | |
| TOTAL | 2 263 821 | 2 236 879 | 1 686 675 | 1.0 |

Em termos de valores acumulados, temos agora uma ligeira subida na produção total, de 0.8% para 1.0%, com uma relativa estabilidade nas aves (-0.3%) e uma quebra nos alimentos para outros animais (-2.8%) que ainda são compensadas pelos bovinos (1.7%) e suínos (4.0%), cuja produção continua em alta. Considerando as empresas da amostra neste período de janeiro a setembro, temos 14 que melhoram ou mantêm a sua produção em 2015, representando 61.2% de quota de mercado, contra os 56.8% de 2014,

o que significa um relativo aumento na concentração da atividade. No que respeita ao chamado “*mercado livre*”, registou-se, em setembro, uma subida de 3.2% face a 2014, com um acumulado de 1.6%, contra 1.0% no mercado global, a que não é alheia, nos bovinos, a situação de seca que vivemos atualmente. Apesar das dificuldades e da concorrência, este segmento continua bastante resiliente, com uma quota de mercado dentro da amostra de 37.2% em 2015 contra os 36.9% de 2014.

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos
(Valores Acumulados)**

| | Toneladas | | |
|--------------|------------------|------------------|--------------|
| | Jan-Set 2014 | Jan-Set 2015 | Variação (%) |
| AVES | 788 778 | 786 567 | -0.3 |
| BOVINOS | 369 652 | 375 896 | 1.7 |
| SUINOS | 408 494 | 424 694 | 4.0 |
| OUTROS | 102 396 | 99 518 | -2.8 |
| TOTAL | 1 669 320 | 1 686 675 | 1.0 |

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

| | 1000 TON | | | | | | | |
|-----------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|
| | AVES | | BOVINOS | | SUINOS | | OUTROS | |
| | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 |
| JANEIRO | 84 | 80 | 45 | 42 | 49 | 50 | 13 | 12 |
| FEVEREIRO | 77 | 76 | 38 | 39 | 42 | 44 | 11 | 11 |
| MARÇO | 85 | 90 | 40 | 44 | 44 | 48 | 12 | 12 |
| ABRIL | 89 | 90 | 41 | 43 | 45 | 48 | 11 | 11 |
| MAIO | 91 | 87 | 40 | 35 | 45 | 47 | 11 | 11 |
| JUNHO | 89 | 92 | 39 | 41 | 44 | 46 | 11 | 11 |
| JULHO | 98 | 96 | 43 | 45 | 48 | 48 | 12 | 11 |
| AGOSTO | 89 | 88 | 41 | 42 | 45 | 45 | 10 | 10 |
| SETEMBRO | 86 | 88 | 42 | 44 | 48 | 49 | 11 | 10 |
| OUTUBRO | 92 | | 44 | | 51 | | 10 | |
| NOVEMBRO | 81 | | 39 | | 47 | | 9 | |
| DEZEMBRO | 86 | | 45 | | 53 | | 10 | |
| TOTAL | 1047 | 787 | 497 | 375 | 561 | 425 | 131 | 99 |

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor avícola, o frango vivo situa-se em 0.95 €/kg carcaça, o peru nos 2.45 €/kg carcaça e os ovos têm cotações entre 0.95 e 1.00 €/kg. Nos bovinos de **carne**, assiste-se a uma manutenção das cotações, com subida nos abates e quebra no peso médio. No **leite**, os preços continuam em baixa, como acima referimos. Nos **suínos**, mantêm-se a tendência de quebra das últimas semanas (-0.030 €/kg na Bolsa de 22 de outubro) sem perspectivas otimistas. Ajuda-nos a tendência dos preços das matérias-primas que ainda estão a travar o que podia ser bem pior mas a situação não deixa de ser dramática. Os decisores políticos e Bruxelas, não percebem as consequências?